



[Cultura](#)

[Pintura](#)

[Há 3 Horas](#)

[Porto dá 15 mil euros para compra de quadro de Domingos Sequeira](#)

[Lifestyle](#)

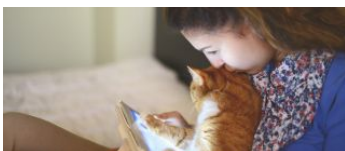


[LIFESTYLE](#)

[Rotina](#)

[Há 1 min.](#)

[Alimentos que deve incluir na próxima lista de compras](#)



[Lifestyle](#)

[Pets](#)

[Há 54 mins.](#)

[Tudo o que precisa de saber antes de ter um gato](#)



[Lifestyle](#)

[Estudo](#)

[Há 1 Hora](#)

[Mulheres são mais caridosas do que os homens](#)

SUB-CATEGORIAS

- [Estilo](#)
- [Bem-Estar](#)
- [Fitness](#)
- [Alimentação](#)
- [Relações](#)
- [Lazer](#)
- [Receitas](#)
- [Videos](#)
-
- [Última Hora](#)
- [Política](#)
- [Economia](#)
- [Desporto](#)
- [Fama](#)
- [País](#)
- [Mundo](#)
- [Tech](#)
- [Cultura](#)
- [Lifestyle](#)
- [Videos](#)

Suécia exige mais mulheres nas administrações das empresas privadas

A Suécia exige às administrações das empresas privadas que integrem mais mulheres e, se estas não
<https://www.noticiasao minuto.com/mundo/552995/suecia-exige-mais-mulheres-nas-administracoes-das-empresas-privadas>

A Suécia exige as administrações das empresas privadas que integrem mais mulheres e, se estas não chegarem aos 40% até ao final do ano, admite impor quotas, anunciou hoje uma ex-ministra sueca, em Lisboa.



© Reuters
Mundo Seminário 20:42 - 10/03/16 POR Lusa

5

Gosto

0

Tweet

G+1

Em declarações à agência Lusa, à margem de um seminário sobre igualdade entre mulheres e homens promovido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, Margareta Winberg, anterior vice-primeira-ministra da Suécia, explicou que o país nórdico teve "bons resultados" na política, "com cerca de 48% de mulheres em todos os níveis", mas, no setor económico, o desempenho "não foi tão bom".

PUB

Por isso, adiantou Margareta Winberg, o Governo sueco anunciou, hoje, que admite introduzir um sistema de quotas nas administrações das empresas privadas se, no próximo ano, a representação feminina não chegar aos 40%.

A ex-ministra para a Igualdade de Género recordou que esta ideia não é recente e que, à semelhança de alturas anteriores, se espera uma reação negativa do setor privado.

"Tiveram muitos anos para mudar" e não o fizeram, contrapõe Margareta Winberg, que acredita que a igualdade de género não existe "porque algumas pessoas não querem".

O atual Governo sueco declarou-se "feminista", uma estreia a nível mundial. "É uma questão de direitos humanos, homens e mulheres devem ter os mesmos direitos, as mesmas oportunidades e possibilidades, as mesmas responsabilidades", justifica.

De qualquer forma, quando o Governo se intitulou "feminista", as pessoas ficaram "atónitas", perguntando o que isso queria dizer, "porque tinham medo da palavra". Mas, hoje, "sabem que não é uma palavra perigosa" e "há cada vez mais pessoas, incluindo homens, a reivindicarem-se feministas", conta Margareta Winberg.

Um Governo feminista -- diz a atual presidente da região de Jämtland Härjedalen -- implica "uma mudança", aplicar "o feminismo em todo o lado, em todas as decisões, em todas as áreas".

No caso sueco, o Governo está a dar ênfase às esferas do poder e da influência, sobretudo na esfera económica.

A "agenda feminista" sueca já teve os seus casos nas relações externas, nomeadamente quando a chefe da diplomacia de Estocolmo, Margot Wallström, disse o que pensava sobre o tratamento das mulheres na Arábia Saudita.

"Ela disse-o e não retirou o que disse", sublinhou Margareta Winberg, reconhecendo que "não é fácil" ser-se um Governo feminista.